

## **A importância da EJA na inclusão social de jovens e adultos**

Rodolfo Claudio da Cruz - UNEMAT

Flaviano Ferreira de Araujo - Faculdade Chrisfapi

Ivonete Rodrigues Lopes da Silva - Universidade Estadual do Maranhão

Nathanael de Sousa Barreto - UEMA

Natanael Carvalho Sousa - Secretária Estadual do MA

Adriano Sousa de Farias - Secretária Estadual do MA

Wesley John Barros Silva - UEMASUL

Giuliano Eduardo Batista Cutrim - SESUC/MA

Angelita Antonia Santos Oliveira - UFMG

Edimar Fonseca da Fonseca - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Roberto Wallace Viana - CESAP

Jorge Hentique Froz Moreira - Faveni

Waldemberg Araújo Bessa - UEMA

Arceloni Neusa Volpato - Instituto de Educação e Inovação. EST&G Escola Superior de Gestão e Tecnologia

Rita Carolina Gondim da Fonseca Jerônimo - Instituto Federal de Educação, Ciência Tecnologia do Ceará

Eliane Dayse Pontes Furtado - Universidade Federal do Ceará – UFC

Tatiane Caroline Ferrari - UNESPAR

---

**Resumo:** Esta pesquisa teve como objetivo analisar a importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na inclusão social, compreendendo seus impactos na vida dos estudantes e os principais desafios enfrentados. A metodologia adotada foi qualitativa, com a participação de 17 profissionais da área, entre professores, coordenadores e assistentes sociais, utilizando-se entrevistas semiestruturadas para a coleta de dados. Os resultados indicaram que a EJA promove a autoestima, a cidadania e a inserção social de seus alunos, apesar de enfrentar desafios como a evasão escolar, a precariedade de recursos e o preconceito social. Os profissionais relataram que práticas pedagógicas que valorizam a experiência de vida dos estudantes e a criação de ambientes

*acolhedores são fundamentais para o sucesso da modalidade. Concluiu-se que a EJA é uma ferramenta essencial para a transformação social, exigindo o fortalecimento de políticas públicas e a valorização contínua dessa modalidade de ensino.*

**Palavras-chave:** Educação; EJA; Inclusão.

Date of Submission: 12-06-2025

Date of Acceptance: 25-06-2025

## I. Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui um dos pilares fundamentais para a promoção da inclusão social no Brasil. Voltada para pessoas que não tiveram acesso ou permanência adequada na educação básica na idade apropriada, a EJA busca reparar uma dívida histórica da sociedade, oferecendo a esses sujeitos novas oportunidades de aprendizagem e, conseqüentemente, de participação social. Em um país marcado por profundas desigualdades socioeconômicas, a existência e a valorização da EJA são essenciais para construir uma sociedade mais justa e democrática (Furtado, 2015).

Historicamente, a exclusão educacional de jovens e adultos no Brasil esteve associada a diversos fatores, como a concentração de renda, o acesso limitado a políticas públicas e a desvalorização da educação popular. Muitas vezes, a evasão escolar é causada por necessidades econômicas, que obrigam crianças e adolescentes a ingressarem precocemente no mercado de trabalho, rompendo com sua trajetória educacional. A EJA, portanto, não apenas responde a uma demanda reprimida de educação, mas também reconhece as histórias de vida e as especificidades culturais desses indivíduos, respeitando seus tempos e saberes acumulados. Além de garantir o direito à educação, a EJA desempenha um papel transformador na vida de seus estudantes, impactando diretamente em sua autoestima, em sua capacidade crítica e em sua inserção no mercado de trabalho (Almeida; Silva; Torres, 2021).

A escolarização, nesse contexto, ultrapassa a simples aquisição de habilidades técnicas: ela se torna um meio para o fortalecimento da cidadania, o exercício dos direitos e o protagonismo social. A inclusão, portanto, não se limita ao ambiente escolar, mas se amplia para as esferas econômica, política e cultural. É importante destacar que o público da EJA é extremamente diverso, abrangendo jovens que abandonaram a escola precocemente, trabalhadores que desejam melhorar sua qualificação profissional e adultos e idosos que, muitas vezes, têm na educação um reencontro com sonhos interrompidos. Essa heterogeneidade exige abordagens pedagógicas diferenciadas, currículos flexíveis e práticas inclusivas que respeitem as experiências de vida dos educandos (Jardelino; Araújo, 2014).

A valorização desses saberes é essencial para o sucesso da proposta educativa, contribuindo para que o processo de ensino-aprendizagem seja significativo e emancipador. Apesar de sua relevância, a EJA ainda enfrenta inúmeros desafios, como a escassez de recursos, a falta de políticas públicas continuadas, a precarização das condições de trabalho docente e o preconceito social que frequentemente recai sobre seus estudantes. Esses entraves comprometem a eficácia dos programas e a permanência dos alunos, exigindo esforços contínuos para fortalecer e ampliar a oferta de uma educação de qualidade (Souza; Reis, 2017).

A construção de uma escola acolhedora e inclusiva passa necessariamente pelo fortalecimento da EJA como instrumento de justiça social. A promoção da inclusão social por meio da EJA também passa pela articulação com outras políticas públicas, como saúde, assistência social e cultura. Uma educação integrada a essas áreas pode potencializar o alcance e a efetividade das ações, oferecendo suporte integral aos estudantes e contribuindo para a superação das múltiplas vulnerabilidades a que estão expostos. A inclusão, portanto, precisa ser pensada de forma intersetorial, reconhecendo a educação como um direito que possibilita o acesso a outros direitos fundamentais (Souza Filho; Cassol; Amorim, 2021; Teixeira, 2018).

Diante desse cenário, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como mecanismo de inclusão social, compreendendo seus impactos na vida dos estudantes, seus principais desafios e as estratégias necessárias para fortalecer essa modalidade de ensino como instrumento de transformação social e de garantia de direitos.

## II. Materiais e métodos

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, com o intuito de compreender de forma aprofundada as percepções sobre a importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na inclusão social. Optou-se pela pesquisa qualitativa por ela permitir a análise das experiências, opiniões e sentimentos dos participantes, valorizando a subjetividade dos relatos e proporcionando uma compreensão mais rica do fenômeno estudado. A amostra da pesquisa foi composta por 17 profissionais que atuam diretamente com a Educação de Jovens e Adultos. Entre os participantes, estavam professores, coordenadores pedagógicos, gestores escolares e assistentes sociais envolvidos com a EJA em diferentes instituições de ensino. A seleção dos participantes ocorreu

de forma intencional, considerando sua experiência prática e seu envolvimento com essa modalidade educacional. Para a coleta de dados, foi utilizada a técnica da entrevista semiestruturada, permitindo ao mesmo tempo uma condução orientada por um roteiro de questões e a liberdade para que os entrevistados expressassem suas vivências e reflexões de maneira espontânea. As entrevistas foram realizadas presencialmente e, em alguns casos, de forma remota, respeitando a disponibilidade e as condições dos participantes. O roteiro de entrevista foi elaborado com questões abertas, abordando temas como os impactos da EJA na vida dos estudantes, os desafios enfrentados na prática pedagógica, as estratégias utilizadas para promover a inclusão social e a percepção sobre o reconhecimento social da EJA. As respostas foram gravadas, transcritas e analisadas com o objetivo de identificar categorias temáticas recorrentes. Durante o processo de análise, foi adotada a técnica de Análise de Conteúdo, buscando sistematizar as informações e evidenciar os principais sentidos atribuídos pelos profissionais à importância da EJA. Essa técnica permitiu a organização dos dados em eixos temáticos, facilitando a interpretação crítica dos resultados.

### **III. Resultados e discussões**

A análise dos dados obtidos nas entrevistas com os 17 profissionais da Educação de Jovens e Adultos revelou diversas percepções sobre o papel fundamental da EJA na inclusão social de seus estudantes. A maioria dos participantes destacou que a EJA representa uma segunda chance para muitos jovens e adultos que, por motivos diversos, não concluíram a educação básica em sua infância ou adolescência. Os entrevistados ressaltaram que o ingresso na EJA está fortemente ligado ao desejo de melhorar a qualidade de vida, seja pela busca de melhores oportunidades no mercado de trabalho, seja pelo anseio de realização pessoal. Segundo o respondente E03, “a EJA não só abre portas profissionais, mas também devolve a dignidade às pessoas”. Esse sentimento foi compartilhado por vários entrevistados, que reforçaram a importância da educação para o fortalecimento da autoestima dos estudantes.

Um aspecto mencionado com frequência foi a transformação pessoal vivenciada pelos alunos da EJA. Os profissionais relataram que muitos estudantes chegam com sentimentos de vergonha e medo, mas, ao longo do processo educativo, passam a desenvolver mais confiança em si mesmos. De acordo com E05, “ver um aluno que mal conseguia se expressar começar a argumentar e defender suas ideias é algo que emociona”. A inserção social promovida pela EJA também foi apontada como uma conquista importante.

Os profissionais afirmaram que, além do conhecimento acadêmico, os estudantes desenvolvem habilidades de convivência, participação cidadã e protagonismo social. Segundo E09 e E10, “muitos alunos voltam a participar de reuniões comunitárias, passam a se interessar por políticas públicas e entendem melhor seus direitos” e “a educação traz essa capacidade crítica que eles não tinham”. Outro ponto enfatizado foi a heterogeneidade das turmas da EJA, fator que exige dos profissionais estratégias pedagógicas diferenciadas. Os entrevistados explicaram que as salas costumam ser compostas por estudantes de diferentes idades, origens sociais e experiências de vida, o que torna o trabalho pedagógico desafiador e enriquecedor. Conforme relatado por E02, “cada aluno traz sua bagagem, e é nosso dever valorizar isso em sala de aula”.

Em relação aos desafios enfrentados, a maioria dos profissionais apontou a evasão escolar como uma preocupação constante. Muitos estudantes precisam conciliar o estudo com o trabalho e as responsabilidades familiares, o que dificulta a permanência na escola. De acordo com E07, “há momentos em que eles precisam escolher entre trabalhar para garantir o sustento ou estudar, e infelizmente o trabalho acaba prevalecendo”. Outro desafio mencionado foi a desvalorização social da EJA.

Vários entrevistados comentaram que a sociedade, de maneira geral, ainda enxerga a EJA como uma “educação de segunda categoria”, o que impacta negativamente na autoestima dos estudantes. Segundo E12, “muitos alunos se sentem inferiores, como se estivessem atrasados em relação ao mundo, e cabe a nós desconstruir essa visão”. Quanto às práticas pedagógicas, os profissionais relataram o uso de metodologias ativas, projetos interdisciplinares e a valorização da experiência prévia dos estudantes como formas de tornar o ensino mais significativo. E15 afirmou que “projetos que envolvem a realidade dos alunos, como feiras culturais e oficinas de cidadania, têm muito mais sucesso em engajá-los”.

Os entrevistados também ressaltaram a importância de um ambiente escolar acolhedor e respeitoso para o sucesso da EJA. Para E06, “os alunos precisam se sentir pertencentes, respeitados e apoiados, porque muitos deles carregam traumas de experiências negativas na educação tradicional”. A formação continuada dos profissionais que atuam na EJA foi apontada como essencial para o fortalecimento da prática pedagógica. Os participantes enfatizaram a necessidade de cursos e capacitações específicas que abordem as particularidades do público da EJA. Conforme relatou E08, “não basta querer ensinar, é preciso entender a realidade dos nossos alunos para fazer a diferença”.

A articulação entre a escola e outros serviços públicos também foi mencionada como uma estratégia importante para apoiar os estudantes da EJA. E13 afirmou que “muitas vezes é necessário encaminhar o aluno para assistência social, psicólogos ou programas de saúde, porque a exclusão social não se resolve só com educação”. Sobre as motivações dos estudantes, os profissionais destacaram que, para muitos, a principal razão

para retornar à escola é dar exemplo para os filhos. Segundo E01, “tem aluno que fala que quer mostrar para o filho que nunca é tarde para estudar, e isso é muito bonito de ver”. A questão da cidadania apareceu fortemente nos relatos dos entrevistados.

A maioria acredita que a educação possibilita aos alunos da EJA não apenas o acesso a empregos melhores, mas também uma maior consciência dos seus direitos e deveres. Como explicou E11, “quando eles entendem que têm direito à saúde, à moradia, à educação, eles passam a exigir esses direitos com mais segurança”. Alguns entrevistados relataram experiências emocionantes de superação. E14 contou sobre um aluno de 65 anos que aprendeu a ler e escrever na EJA e que, depois disso, conseguiu realizar o sonho de escrever cartas para os netos. Para E14, “são histórias assim que mostram o poder transformador da educação”. A valorização da história de vida dos estudantes foi destacada como uma prática pedagógica essencial. Para E04, “não adianta querer ensinar apenas a partir dos livros, é preciso dialogar com as vivências que eles já trazem, porque isso dá sentido ao aprendizado”.

Os profissionais também apontaram que a tecnologia ainda é um desafio para muitos estudantes da EJA. Embora alguns jovens já tenham familiaridade com celulares e redes sociais, muitos adultos e idosos têm dificuldade no uso de recursos digitais. Segundo E16, “precisamos ensinar desde o básico, como ligar o computador, até o uso de plataformas online, o que exige paciência e dedicação”.

Quanto à estrutura física das escolas, alguns profissionais mencionaram que a precariedade dos espaços impacta negativamente na motivação dos alunos. Para E17, “ter salas adaptadas, mobiliário confortável e recursos didáticos adequados faz toda a diferença para que o aluno se sinta valorizado”.

Por fim, todos os entrevistados convergiram na ideia de que a EJA é uma política pública essencial para a promoção da inclusão social e deve ser fortalecida e valorizada. Segundo E09, “a EJA é muito mais do que alfabetizar; é devolver esperança, dignidade e futuro para quem já foi tantas vezes excluído”.

#### **IV. Conclusão**

A presente pesquisa permitiu compreender a importância vital da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como ferramenta de inclusão social e transformação de vidas. A partir dos relatos dos 17 profissionais entrevistados, evidenciou-se que a EJA ultrapassa a função básica de transmitir conteúdos escolares: ela representa, sobretudo, um instrumento de resgate da autoestima, de promoção da cidadania e de reconstrução de trajetórias interrompidas pela exclusão social. Ficou claro que a educação ofertada na EJA não apenas qualifica para o mercado de trabalho, mas também fortalece a identidade dos estudantes, amplia sua participação social e os capacita para o exercício pleno dos seus direitos. A formação escolar, nesse contexto, atua como uma poderosa chave de acesso a outros direitos fundamentais, promovendo o empoderamento individual e coletivo dos sujeitos. Os resultados apontaram também os diversos desafios enfrentados na prática cotidiana da EJA, como a evasão escolar, a falta de recursos, a desvalorização social da modalidade e as dificuldades dos estudantes frente às novas tecnologias. Tais obstáculos, entretanto, foram encarados pelos profissionais como estímulos para a inovação pedagógica e para o fortalecimento de práticas mais inclusivas, que respeitam as especificidades e valorizam os saberes prévios dos alunos. Outro ponto que se destacou foi a relevância da formação continuada dos educadores da EJA, que precisam estar preparados para lidar com a diversidade cultural, geracional e social de seus estudantes. Investir na formação desses profissionais é investir diretamente na qualidade do ensino oferecido e, consequentemente, no sucesso das políticas públicas de inclusão social. Os relatos emocionantes de superação, transformação e conquista relatados pelos entrevistados reforçam a ideia de que a EJA é muito mais do que uma oferta de escolarização tardia: ela é uma poderosa resposta social a séculos de exclusão educacional, econômica e cultural. Ela reafirma o princípio de que nunca é tarde para aprender, crescer e se integrar plenamente à sociedade. Dessa forma, a valorização da EJA se mostra como um imperativo ético e social. Fortalecer a EJA significa reconhecer a educação como um direito humano fundamental e como uma estratégia essencial para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva. Conclui-se, portanto, que a EJA possui um papel imprescindível no processo de inclusão social de jovens e adultos, e que seu fortalecimento depende de políticas públicas consistentes, práticas pedagógicas inovadoras e do reconhecimento social da dignidade e do potencial de cada estudante.

#### **Referências**

- [1]. ALMEIDA, Lúcia Maria de; SILVA, Clécio Danilo Dias da; TORRES, Carina Ioná de Oliveira. Tecnologia educacional e inclusão social na Educação de Jovens e Adultos (EJA). *Civicae*, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1–12, 2021.
- [2]. FURTADO, Q. V. F. *Jovens na educação de jovens e adultos: produção do fracasso no processo de escolarização*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2015.
- [3]. JARDELINO, J. R. L.; ARAÚJO, R. M. B. *Educação de jovens e adultos: sujeitos, saberes e práticas*. São Paulo: Cortez, 2014.

- [4]. SOUZA, E. O.; REIS, R. Juventudes na educação de jovens e adultos: contradições entre suas conquistas como sujeitos de direitos e os silenciamentos nos espaços escolares. *Holos*, v. 33, n. 3, p. 98-109, 2017.
- [5]. SOUZA FILHO, A. A.; CASSOL, A. P.; AMORIM, A. Juvenilização da EJA e as implicações no processo de escolarização. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v.29, n.112, p. 718-737, jul./set. 2021.
- [6]. TEIXEIRA, E. O. A “fabricação” do jovem da EJA: reflexões sobre juvenilização e diversidade étnico-racial. *Educação em Debate*, Fortaleza, v. 40, n. 75, p. 25-36, jan./abr. 2018.